

TRATAMENTO CLÍNICO E CIRÚRGICO PARA DISSECÇÃO DE AORTA COM EMERGÊNCIA HIPERTENSIVA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Congresso Nacional Online de Cirurgia, 1ª edição, de 02/08/2021 a 04/08/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-61-6

ALMEIDA; ANA CLARA SANTOS ¹, HELMER; BRUNO SALIBA ², ARAUJO; ELISA MARIA VIEIRA DE ³, BEBBER; HUMBERTO AVELLAR ⁴

RESUMO

Introdução: A dissecção de aorta (DA) é uma patologia definida pela entrada de sangue na parede aórtica, comumente entre o terço externo e os dois terços internos da média, sendo a hipertensão a comorbidade mais associada, podendo se apresentar sob a forma de emergência hipertensiva nos quadros agudos. De acordo com a anatomia, tem-se o sistema de Stanford, mais comum, que classifica como “tipo A” a DA cuja lesão acomete a aorta ascendente e como “tipo B”, a aorta descendente.

Objetivo: Descrever as evidências científicas acerca da importância da intervenção cirúrgica, associada à terapia medicamentosa, no manejo da dissecção aórtica que cursa com emergência hipertensiva. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, desenvolvida nos meses de maio a julho de 2021. Foi realizada uma busca eletrônica nas bases de dados MEDLINE e LILACS, por meio da articulação dos descritores "Hypertension" AND "Aneurysm, Dissecting" AND "Treatment", selecionados no DeCS/MeSH. Foram incluídos artigos completos, que tratam de estudos com humanos, nos idiomas inglês, português e espanhol e publicados entre 2017 e 2021. Foram excluídos os artigos incompletos, destoantes do assunto principal e que abrangiam estudos com outros animais. Os artigos foram selecionados por meio da leitura do título, resumo e texto completo. **Resultados:** Após leitura de título, resumo e texto na íntegra, foram selecionados 17 artigos para compor a presente revisão, sendo 2 provenientes da MEDLINE e 15 da LILACS. Os estudos demonstraram que a necessidade de reduzir a frequência cardíaca e controlar a pressão arterial, com a finalidade de evitar a propagação da lesão, por meio da administração de beta-bloqueadores e vasodilatadores e, em caso de hipertensão refratária, pode ser viável a Terapia de Ativação Barorreflexa. O manejo da dor deve ser implementado com a oferta de opióides. A abordagem cirúrgica objetiva redirecionar o fluxo sanguíneo para a luz verdadeira da aorta e varia de acordo com o segmento lesionado. Em casos de dissecção aórtica tipo A, a cirurgia aberta, associada ou não às intervenções endovasculares, mostra-se ideal, porém, em quadros de dissecção de aorta tipo B complicada, destacam-se as técnicas de reparação aórtica endovascular torácica (TEVAR). **Conclusão:** Quadros de dissecção aórtica que cursam com emergência hipertensiva, demandam inicialmente o controle da frequência cardíaca, da pressão arterial e da dor. Para a promoção de tratamento adequado e eficaz, torna-se necessária a rápida identificação do tipo de dissecção aórtica e a análise de gravidade do quadro. Apesar

¹ Acadêmica de Medicina na EMESCAM, clarasantosana1803@gmail.com

² Acadêmico de Medicina na EMESCAM, brunosalibahelmer@gmail.com

³ Acadêmica de Medicina na EMESCAM, elisamvaraujo@gmail.com

⁴ Acadêmico de Medicina na EMESCAM, humbertobeber@gmail.com

de não haver padronização do manejo, em casos de dissecação aórtica do tipo A e tipo B complicada, são indicadas as intervenções cirúrgicas. A TEVAR tem sido muito estudada e é considerada uma alternativa promissora nos casos de dissecação aórtica.

PALAVRAS-CHAVE: Dissecação de aorta, Hipertensão, Tratamento